

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A NUTRIÇÃO

VOLUME 1

Organizadora

Camyla Rocha de Carvalho Guedine



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A NUTRIÇÃO

VOLUME 1

Organizadora

Camyla Rocha de Carvalho Guedine



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A NUTRIÇÃO

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador(a)

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] :
uma abordagem sobre a nutrição : volume 1 /
organização Camyla Rocha de Carvalho Guedine.
-- 1. ed. -- Triunfo, PE : Editora Omnis
Scientia, 2020.

PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-991674-5-4

1. Alimentação 2. Desnutrição 3. Obesidade 4.
Nutrição - Aspectos da saúde 5. Saúde pública I.
Guedine, Camyla Rocha de Carvalho.

20-46883

CDD-613.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Nutrição : Ciências médicas 613.2

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

A pandemia mudou completamente a vida das pessoas, não apenas em relação a vivência pessoal, profissional e afetiva. Essa epidemia global também causou um grande impacto no âmbito alimentar.

Devido à rápida disseminação do vírus da COVID-19, e aos graves problemas que ele trás para a saúde humana, o cuidado nutricional na profilaxia de infecções passou a ter mais de relevância, levantando também a questão da prática do aleitamento materno por mulheres infectadas, devidos as formas de infecção do vírus. Além de toda essa problemática vivenciada, as pessoas ainda tiveram também que lher dar com o aumento de compartilhamento de notícias falsas sobre a cura e prevenção da doença, fazendo com que muitas procurassem medicamentos naturais. Mas será que são mesmo eficazes? Até que ponto é seguro o uso de determinados produtos e/ou substâncias?

A pandemia forçou também as pessoas a passarem um longo período em isolamento social. Isso aumentou ainda mais o nível de sedentarismo da população mundial, o consumo exacerbado de alimentos com alto teor de calorias, sódio e açúcar, uma combinação perfeita para o desencadeamento de várias doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o transtorno complexo da síndrome metabólica, podendo acarretar em doenças cardiovasculares ou até mesmo um câncer.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “Consumo de alimentos in natura e minimamente processados entre estudantes universitários em Maceió-AL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....13

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA A PROFILAXIA DA COVID-19: GUIA PRÁTICO PARA A POPULAÇÃO

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.13-25

CAPÍTULO 2.....26

TRANSMISSÃO VERTICAL E ALEITAMENTO MATERNO POR MULHERES INFECTADAS POR COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Stephany Beatriz do Nascimento

Giselly Maria da Costa Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.26-36

CAPÍTULO 3.....37

EVIDÊNCIAS NO USO DE FITOTERAPIA NA INFECÇÃO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayara Camila de Lima Canuto

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.37-47

CAPÍTULO 4.....48

POTENCIAL EFEITO DOS CARBOIDRATOS SIMPLES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZADO E MEMÓRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ruth Nayara Firmino Soares

Vanessa Soares de Lima Dantas

Izael de Sousa Costa

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.48-56

CAPÍTULO 5.....57

CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM MACEIÓ-AL

Wyshyllen Yessika Monteiro Fortaleza

Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão

Maria Aparecida Omena de Luna

Bruna Merten Padilha

Lívia Marília Lyra Porto

Láís Nanci Pereira Navarro

Carla Andréa Lyra Vasconcelos Pereira

Gabriel Augusto Lyra Porto

Elisabeth Priscila Maia Januário

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.57-67

CAPÍTULO 6.....68

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO EMPODERAMENTO SOBRE SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO E PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Ruth Nayara Firmino Soares

Luana Argentina Rodrigues da Silva

Fabiana Maria Coimbra de Carvalho Serquiz

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.68-73

CAPÍTULO 7.....74

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dierlen Ferreira de Souza

Daniele Vieira Francisco
Vivian Vitória de Oliveira Azevedo
Isabelly Rose Prata Santana
Simone Otília Cabral Neves
Veruska Moreira de Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.74-81

CAPÍTULO 8.....82

A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO: REFLEXÃO E DESAFIOS

Dierlen Ferreira de Souza
Daniele Vieira Francisco
Vivian Vitória de Oliveira Azevedo
Isabelly Rose Prata Santana

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.82-87

CAPÍTULO 9.....89

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Beatriz Paiva Rocha
Myllena Maria Alves Dias
Amauri Barbosa da Silva Junior
Camila Ferreira Freire
Derlange Belizário Diniz

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.89-93

CAPÍTULO 10.....94

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: EXPERIÊNCIA DE EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NO INTERIOR DA BAHIA

Raquel Larissa Dantas Pereira

Beatriz Brandão Rodrigues Medrado

Galtame Gabriela Targino de Assis

Marcelo Domingues de Faria

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.94-98

CAPÍTULO 11.....99

ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E SUA INSERÇÃO PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Brandão Rodrigues Medrado

Raquel Larissa Dantas Pereira

Galtame Gabriela Targino de Assis

Marcelo Domingues de Faria

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.99-104

CAPÍTULO 12.....105

ANÁLISE DE CONSERVANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O GRUPO INFANTIL

Katcilânya Menezes de Almeida

Maria Luciete Barbosa do Espírito Santo

Micaela Maria de Souza Silva

Nathalia Santos Moura

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.105-110

CAPÍTULO 13.....111

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO AO NASCER DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA – RECIFE – PE

Thyanne Sant'anna Santiago de Paiva

Alexsandra Laís de Luna Sobral

Leopoldina Augusta Souza Sequeira-de-Andrade

Ana Catarina Figueirêdo Bispo

Camila de Souza Rêgo

Flaviani Diogo Reis Augusto

Maísa Barbosa de Lima

Maria Isabela Xavier Campos

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.111-124

CAPÍTULO 14.....125

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA NOS AGRAVOS À SAÚDE HUMANA, UM OLHAR CLÍNICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernando Freire da Silva

Clairtiane Maria Pereira dos Santos

Vinicius Araújo Amaral

Luana Rodrigues Portela

Carla Katiane dos Santos de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.125-130

CAPÍTULO 15.....131

DESNUTRIÇÃO E SUA CORRELAÇÃO COM CIRROSE HEPÁTICA

Marisa Nunes Guedes

Oswaldo Lopes Dagnaisser Neto

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.131-136

CAPÍTULO 16.....137

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO E RISCO NUTRICIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Mayara Camila de Lima Canuto

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.137-145

CAPÍTULO 17.....146

O TREINAMENTO EM BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DE ALIMENTOS EM COMUNIDADE PESQUEIRA

Tatiane Queiroz Silva

Ryzia de Cássia Vieira Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.146-150

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO EMPODERAMENTO SOBRE SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO E PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Ruth Nayara Firmino Soares

Universidade Potiguar/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/0863291166570815>

Luana Argentina Rodrigues da Silva

Universidade Potiguar/Natal-RN

Fabiana Maria Coimbra de Carvalho Serquiz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/1329639632414429>

RESUMO: Introdução: O aumento do sedentarismo e do consumo de alimentos ultraprocessados são as principais causas de várias doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o transtorno complexo da síndrome metabólica. A associação de fatores de risco cardiovasculares relacionados à resistência a insulina, deposição central de gordura, hipertensão arterial e hipercolesterolemia caracterizam a síndrome metabólica que usualmente é analisada pela definição do terceiro relatório de especialistas do Programa Nacional de Educação em Colesterol NCEP/ATP III. O presente trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Objetivo: Apresentar um relato de experiência com pacientes, ocorrido no ambiente de espera, em uma clínica-escola na cidade de Natal/Rio Grande do Norte. Materiais e métodos: Utilizou-se a estratégia dialógica da educação popular em saúde, cujo corpo teórico foi formulado por Paulo Freire. A estratégia foi conduzida pelos alunos da Universidade Potiguar, inseridos na disciplina Nutrição no Adulto e no Idoso, com supervisão da responsável pela disciplina. Resultados: Positivo com a participação do público-alvo, por meio de falas, de conhecimento popular sobre a patologia, de questionamentos, e de reflexões comparativas sobre os fatores de risco, como o perigo da ingestão de alimentos ultraprocessados, e de carboidratos simples. O público demonstrou entendimento da importância da ingestão de alimentos in natura, minimamente processados, dos alimentos funcionais, da verificação da qualidade e quantidade dos carboidratos que deve ser ingerido e da prática regular de exercícios físicos para a prevenção da patologia e melhoria da qualidade de vida. Conclusões: A prática articulou o ensino com o serviço, por meio do diálogo, partindo dos pressupostos dos saberes prévios dos pacientes, contribuindo para o empoderamento sobre as especificidades da síndrome metabólica. Essa experiência demonstrou potencial para prevenção da patologia e promoção da saúde por meio da sensibilização dos participantes quanto aos fatores de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Síndrome metabólica. Doenças crônicas.

PRACTICE OF POPULAR EDUCATION IN HEALTH IN EMPOWERMENT ABOUT METABOLIC SYNDROME: EXPERIENCE REPORT BETWEEN NUTRITION GRADUATES AND PATIENTS FROM A SCHOOL CLINIC

ABSTRACT: Introduction: The sedentary lifestyle increase and ultra-processed food intake are the main causes of several non-transmissible chronic diseases, including a complex disorder of metabolic syndrome. The association of cardiovascular risk factors related to the insulin resistance, central deposition of fat, arterial hypertension and hypercholesterolemia characterize the metabolic syndrome that is commonly analyzed according to the definition of the third report by specialists from National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III NCEP/ATP III. This present work is a descriptive study, which is based on experience report. Objective: To present an experience report by talking to patients who were in a waiting room at a school clinic in Natal/Rio Grande do Norte. Materials and methods: It was used a dialogical strategy of popular education in health that has its theoretical body written by Paulo Freire. This strategy was led by students attending Adult and Elderly Nutrition classes at Universidade Potiguar, besides being supervised by the professor in charge of it. Results: Positive result was obtained with the target group participation by making speeches, popular knowledges about pathology, questionings and comparative reflection on the risk factors, like the dangerous ultra-processed food and simple carbohydrates intake. The group demonstrated the importance of understanding the natural food intake, slightly processed food, functional food, quality and quantity of carbohydrate inspection, which must be ingested, and also the regular physical activity in order to prevent pathologies and improve the quality of life. Conclusion: This experience brought together the teaching process and service through dialogue, from the assumptions of patients with previous understandings about it, contributing to the empowerment on the metabolic syndrome specificities. This study also demonstrated a potential to prevent the pathology and develop health promotion through raising participants' awareness for the risk factors.

KEYWORDS: Education. Metabolic syndrome. Chronic diseases.

1. INTRODUÇÃO

O sedentarismo e as mudanças no estilo de vida, presentes na atualidade, corroboram para o que se pode chamar de epidemia crescente de doenças crônicas que comumente causam dislipidemias e risco aumentado para doenças cardiovasculares (POZZAN, *et al.*, 2004).

Estima-se que as doenças crônicas não transmissíveis correspondem a 72% das causas de morte, atingindo de maneira mais grave as camadas menos favorecidas, onde no Brasil, de todas as mortes que ocorreram em 2007, 58% estavam relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, como doenças do aparelho circulatório, doenças respiratórias, diabetes, câncer, entre outras (SCHMI-

DT, *et al.*, 2011).

Asíndrome metabólica está relacionada diretamente com as doenças crônicas não transmissíveis que por sua vez, decorrem, em maior parte, da adoção de hábitos alimentares inadequados, tudo isso levando em consideração que se trata de um transtorno complexo que é usualmente analisado pela definição do terceiro relatório de especialistas do Programa Nacional de Educação em Colesterol, sendo detectado quando o indivíduo apresenta uma combinação de pelo menos três fatores de risco que constam no referido relatório relacionados à glicose, Hdl colesterol, triglicérides, circunferência abdominal e hipertensão (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005).

Diante do exposto, a educação popular em saúde se apresenta neste trabalho, como uma das formas possíveis de ação de troca, criação e reflexão de conhecimentos, constituindo-se uma estratégia para além da mera transferência do saber que envolve compreensão ampliada de saúde e de seus determinantes sociais. Sendo, portanto, um processo educacional que é “comunicação e diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1980, p. 69).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência com pacientes, ocorrido no ambiente de espera, em uma clínica-escola na cidade de Natal/Rio Grande do Norte.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado na clínica-escola CIS: Centro Integrado de Saúde da Universidade Potiguar localizada na cidade de Natal/RN. O local é aberto a toda comunidade para práticas curriculares dos alunos graduandos, objetivando contribuir para a formação dos mesmos, facilitar a integração entre os cursos e prestar assistência à saúde para a população, trabalhando na perspectiva da articulação do ensino com o serviço.

A estratégia dialógica, de educação popular em saúde, foi desenvolvida por discentes da escola de Ciências da saúde da Universidade Potiguar do curso de nutrição, como parte dos requisitos necessários para conclusão da disciplina intitulada: Nutrição no Adulto e no Idoso, ministrada em período letivo regular, do ano de 2019. A prática foi com pacientes, aproximadamente vinte pessoas, que aguardavam pelos atendimentos na sala de espera, no período matutino.

No primeiro momento houve a apresentação dos discentes e a identificação do curso dos mesmos. No segundo momento, houve a gradativa construção de diálogos através de direcionamentos por meio de questões oralmente expressas pelos graduandos sobre as doenças crônicas não transmissíveis e a relação destas com a síndrome metabólica, dessa forma, foi possível identificar os conhecimentos prévios dos usuários presentes, e reconhecer que os sujeitos são portadores de saberes populares sobre o processo de saúde-doença trabalhado. Posteriormente, no terceiro momento da vivência, um banner educativo foi apresentando, o mesmo trazia informações relacionadas aos fatores de risco e orientações sobre a síndrome metabólica. A cada tópico lido, diálogos se faziam presentes, seja por meio de perguntas sugestivas dos discentes, seja por iniciativa dos próprios pacientes que, em muitos

momentos, abordaram experiências sobre algum tipo de doença crônica que era portador e como o processo de conhecimento sobre a patologia é importante para seu enfrentamento.

O público presente demonstrou entendimento, em suas falas, da importância da ingestão de alimentos in natura e minimamente processados, e da verificação da qualidade e quantidade dos carboidratos complexos que deve ingerir para a prevenção das patologias e melhoria da qualidade de vida que envolve também a ingestão de alimentos funcionais e a prática regular de exercícios físicos.

Tratou-se de uma abordagem simples, porém respaldada teoricamente e com grande potencial educativo, envolvendo sujeitos aprendentes, uma vez que todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

3. RESULTADOS

A vivência possibilitou aquisição de novos conhecimentos, na medida em que permitiu leituras prévias para embasamento teórico sobre educação popular em saúde, conceito ampliado de saúde, teoria dialógica freiriana, doenças crônicas não transmissíveis e síndrome metabólica.

4. DISCUSSÃO

Em estudo realizado com bolsistas universitários, no município de Frederico Westphalen/Rio Grande do Sul, com o objetivo de desenvolver a sala de espera como um ambiente de educação em saúde, visando à prevenção de doenças, e a promoção e recuperação da saúde. Foi possível evidenciar o estímulo ao acolhimento e à humanização do atendimento. Verificou-se também que os espaços das salas de espera são potenciais meios para ações educativas envolvendo vários assuntos no contexto da saúde, que favorecem a comunicação, e o trabalho de estratégias para o autocuidado, além do compartilhamento de vivências e troca de experiências, informações e partilha de sentimentos. Sendo uma prática resolutiva de orientação e de educação para a corresponsabilização dos indivíduos na melhoria da qualidade de vida (RODRIGUES, *et al.*, 2009).

Outro estudo sobre as contribuições que uma clínica escola pode oferecer no atendimento em saúde, nas áreas de medicina, odontologia, fisioterapia, psicologia, biomedicina e nutrição realizado no sul de Santa Catarina, demonstrou que as clínicas escolas unem acadêmicos com a sociedade, servindo como serviço de apoio ao Sistema Único de Saúde, sendo ambientes geradores de empoderamento e possibilitadores de contato direto com a população e suas demandas, na perspectiva do acolhimento em saúde (ZILLI, *et al.*, 2017).

De acordo com o supracitado referente aos resultados obtidos dos estudos publicados e confrontando os mesmos com o presente trabalho, foi possível observar que as salas de espera permitem experiências exitosas na perspectiva da educação em saúde, estabelecendo diálogos, empoderando, permitindo partilhas de conhecimentos populares e científicos, além de estímulo ao acolhimento e atendimento humanizado, possibilitando que os discentes envolvidos compreenderam a importância

das leituras prévias sobre as metodologias a serem empregadas para que as intervenções educativas em saúde sejam focadas em determinado agravo, estabelecendo dessa forma, ricos processos dialógicos sobre patologias que podem prevenir e ou recuperar a saúde dos pacientes presentes, corroborando para a melhoria da qualidade de vida.

5. CONCLUSÃO

Encontros entre aprendentes é o primeiro pensamento sobre o impacto positivo que esta experiência proporcionou. A articulação entre o saber popular e o científico por meio da comunicação dialógica possui forte poder reflexivo e de empoderamento, corroborando com a autonomia de falas e escutas de experiências diversas no âmbito da saúde.

O saldo foi positivo, na articulação do ensino e serviço, com efetivo envolvimento do público-alvo e dos discentes, possibilitando uma experiência rica que partiu dos saberes prévios dos participantes com relação aos fatores de risco para síndrome metabólica, contribuindo assim, para o empoderamento e sensibilização dos mesmos. Práticas como essa são indispensáveis ao processo formativo, uma vez que rompe barreiras por vezes estabelecidas entre o saber popular e a ciência. Várias certezas foram levadas com a concretização dessa vivência, e dentre elas destaca-se a certeza de que todos carregam consigo conhecimentos importantes e que aprender ensinando é um fato enriquecedor.

Ao partilhar essa experiência, espera-se que novas propostas pedagógicas como essa sejam ofertadas durante o processo formativo de alunos, sobretudo da área de saúde, proporcionando leituras diversas sobre educação popular em saúde, na perspectiva da integralidade e equidade, para o enfrentamento das iniquidades em saúde. Ainda é importante ressaltar que novos métodos como o apresentado sejam vivenciados para que os conhecimentos sobre o assunto sejam ampliados.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Título do Trabalho: Prática de educação popular em saúde no empoderamento sobre síndrome metabólica: relato de experiência entre graduandos de nutrição e pacientes de uma clínica escola.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 26.08.19.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 11e. Ed. Rio de Janeiro:Paz & Terra. 1980.

NATIONAL CHOLESTEROL EDUCATION PROGRAM – NCEP. **Executive summary of the**

third report of the national cholesterol education program, expert panel on detection, evaluation and treatment of high blood cholesterol in adults (Adult Treatment Panel III). *Jama*, v. 285, n.19, p.2486-2497, 2001.

POZZAN R. *et al.* **Dislipidemia, Síndrome Metabólica e Risco Cardiovascular.** Vol 17 n° 2 .*Revista da SOCERJ*.2004: 97-104.

RODRIGUES, A. D. *et al.* **Sala de espera: um ambiente de educação em saúde.** *Revista de enfermagem*, v. 4-5, p. 71-73. 2009.

SCHIMIDT, M. I. *et al.* **Chronic on-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges.** *TheLancet*, 2011, n. 377.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica.** *Arq Bras Cardiologia*, v.84, supl. 1, 2005.

TEIXEIRA, E.R.; VELOSO, R. C. O. **Grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde.** *Texto & Contexto Enfermagem*. v.15, n.2. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,(SC), Brasil, p. 320-325, 2006.

ZILLI M.G. *et al.* **Contribuições de uma clínica escola no atendimento em saúde no sul de Santa Catarina.** *Caçador*, v.6, n° 1, p. 105-116, 201

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abordagem educacional 92
- ação antiviral 40, 42
- ação da insulina 53, 54
- ácido glicirrízico 41, 43, 44
- ácido sórbico 108
- água 96, 108, 110, 135, 148, 150
- álcool patchouli 43
- aldeído 52
- aleitamento materno 33, 34, 99, 100, 101, 102
- alergias 100, 109
- alimentação adequada 63
- alimentação equilibrada 60
- alimentação escolar 96, 98
- alimentação inadequada 59, 63, 76, 101
- alimentação saudável 61, 74, 77, 80, 96, 97, 104
- alimentos (energia química) 50
- alimentos industrializados 59, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109
- alimentos in natura 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71
- alimentos naturais 99, 100, 101, 102
- alimentos processados 58, 59, 60, 63
- alimentos saudáveis 58, 61, 63, 128
- alimentos ultraprocessados 59, 60, 68, 94, 96, 100, 102, 103, 104
- alterações cardiometabólicas 102
- alterações sensoriais 138, 140
- aminoácidos 134, 136
- andrographolide 43
- anemia 126
- ansiedade 63
- anticorpos 33
- aprender a aprender 87
- aprendizado na prática 86
- aprendizagem de conceitos 54
- aprendizagem de conhecimento 54
- aprendizagem de solução de problemas 54
- aprendizagem efetiva 86
- aprendizagem instrumental 54

aprendizagem perceptiva 54
aprendizagem social 54
aptidão física 126, 129
aptidão funcional 126
atendimento humanizado 71, 83
atuação cerebral 49, 55
aumento da mortalidade 143
avaliação nutricional 126, 127, 128, 132, 135, 136, 138, 144, 146

B

baicalin 43
barreira física 34
Boas Práticas de Produção (BPP) 147, 148
busca do conhecimento 82, 84

C

cálcio 107, 109
calorias 50, 59, 61, 97, 135
câncer 59, 61, 69, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 105, 106
carboidrato 49, 53
carbonos quirais 52
carcinomas 76
carreadores saturáveis 53
cascata inflamatória 40, 41, 42
cefaleia 108
células 41, 43, 48, 49, 50, 53, 54, 74, 76, 133
células hospedeiras 43
ciclo de vida do patógeno 42
ciclo viral 33
Ciências da Alimentação e Nutrição 85
cirrose 132, 133, 134, 135, 136, 137
cirrose hepática 132, 133, 134, 135, 136, 137
colesterol 70
comportamento alimentar 58, 80, 94, 96
comunicação intergrupar 92
comunicações celulares 49
condições higienicossanitárias 147, 149, 151
conexões neurais 50
conservantes 105, 106, 107, 109, 110
conservantes alimentares 105, 106

conservantes químicos 105
constituintes bioativos 43
construção do conhecimento 83, 84
consumo alimentar 54, 58, 60, 61, 64, 97, 98, 130
consumo de álcool 76
consumo de nutrientes 135
contaminação dos alimentos 148
coronavírus 33, 34, 37, 38, 43, 44, 89, 90, 91, 93
Coronavírus 38, 93
corpos cetônicos 53, 54, 55
COVID-19 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 89, 90, 91, 93
COVID-19 entre os neonatos 33
cuidados alimentares 99, 101, 102, 103
cuidados nutricionais 143

D

deficiências nutricionais 126
depressão 139
desenvolvimento biopsicossocial 95
desenvolvimento infantil 101, 103
desmame precoce 101, 103
desnutrição 128, 130, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146
diabetes 38, 59, 61, 69, 107, 126, 128
dificuldades respiratórias 108
difosfato de adenosina (ADP) 49
disfunções cerebrais 52
distúrbios nutricionais 100
doença multifatorial 102
doenças autoimunes 132, 133
doenças cardiovasculares 69
doenças crônicas 41, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 76, 99, 101, 102, 103, 135
doenças infecciosas 145
doenças metabólicas 132, 133

E

educação alimentar 74, 76, 79, 80, 81, 91, 92, 93, 95, 97, 98
efeitos anti-inflamatórios 44
efeitos colaterais 44
efeitos tóxicos 108, 109
elementos imunológicos 33

eletrólitos 135
escurecimento enzimático 108
estado nutricional 66, 99, 102, 103, 104, 126, 128, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
estilo de vida 69, 76, 102, 105
estratégias de ensino 84
exame físico 126
exercícios físicos 68, 71, 77, 129
experiência vivida 86

F

Fake News 90, 93
falência de múltiplos órgãos 41
falência respiratória 128
fatores de risco 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 102, 125, 129, 133
febre 150
ferramentas tecnopedagógicas 89, 91
fibrose 132, 133
fitoterápicos 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45
formação de tumores 76
função antimicrobiana 108
função energética 48
funcionamento cerebral 48, 49, 54
funcionamento do corpo 50
funções biológicas 49

G

ganho de peso 104
glicogênio hepático 49
glicose 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 70, 134
grupos alimentares 62, 64

H

hábitos alimentares 66, 70, 75, 76, 79, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 128
hábitos de vida 58, 60, 65, 66
hidroxilas 52
higiene 149, 150
hipertensão 38, 59, 61, 68, 70, 107, 126, 128
hipotensão 108
homeostasia 48, 49, 53, 55

I

idosos 41, 66, 89, 91, 92, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
imaturidade imunológica 32
impacto de infecções 33
importância da alimentação 65, 74, 77, 79, 90, 92, 94, 96
impulsos nervosos 49
imunidade 42, 63, 89, 91, 92
infecções respiratórias 33
infecções virais 76, 132, 133
inflamação pulmonar 41, 42
informações falsas 90
isolamento social 89, 90, 91, 93

L

leite materno 33, 34, 101
lesão no fígado 132, 133
luteolina 43

M

manipulação dos alimentos 147, 148
marcadores inflamatórios 41
mediador da aprendizagem 84
mediadores químicos 53
medicamento fitoterápico 38
medicamentos 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 133
medidas cautelares 34
medidas preventivas 34
memória de longo prazo 54
memória operacional 54
mercado profissional atual 86
metabissulfito de sódio 109
metabolismo dos monossacarídeos 49
metabolização 53, 55
metástase 76
metodologia problematizadora 84, 86, 87
métodos de conservação 105, 106, 110
micronutrientes 135
mídias sociais 89, 90
minerais 135
moléculas 43, 49, 52

morbimortalidade 39, 80, 128, 135, 139, 145

mudanças sociais 59

mutação viral 40

N

neurotransmissores 53

nitrito de sódio 108, 109

notícias falsas 90

nutrição 48, 50, 53, 55, 66, 70, 71, 72, 77, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 98, 109, 127, 130, 135, 140

nutrientes 33, 50, 54, 60, 64, 101, 134, 135, 136

O

obesidade 38, 59, 61, 97, 99, 101, 102, 107, 126, 128

oligoelementos 135

órgão glicodependente 53

otimização da memória 48

P

padrão alimentar 58, 99, 100, 102, 125, 129

pandemia 37, 38, 40, 89, 90, 91, 93, 99, 102

pandemia mundial 37, 38

parâmetros metabólicos 132

patologia 68, 71, 133, 134, 140

período gestacional 101

períodos pandêmicos 33

peso ideal 77

pneumonia 38

podcast 91, 92

Podcast 89, 90, 91, 92, 93

prática profissional 86

práticas alimentares 97, 98, 100, 103, 149

processo de aprendizagem 50, 56, 87

processo patológico 41

processos degenerativos 48, 49, 55

processos de infecção 100

processos metabólicos 48, 50, 52

produção de vacinas 37, 38

proteínas receptoras 50

Q

qualidade de vida 60, 61, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 80, 135, 136

qualidade higienicossanitária 147

quercetina 43

R

reação anafilática 108

reações alérgicas 44, 108

reações orgânicas 49

reações químicas 53

recurso pedagógico 97

rede de conteúdos 90

reforma sanitária 84

replicação viral 37, 42, 43, 44

reservas energéticas 49, 54

resposta imune 40, 41

resposta inflamatória 41, 42

riscos à saúde 108

riscos higienicossanitários 147, 150

S

sarcomas 76

SARS-CoV-2 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 89, 90, 93

SARS-COV-2 45

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



ISBN: 978-65-991674-5-4

CRL



9 786599 167454